

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno 2\$400
• Semestre 1\$300
• Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo franca, de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,
(Com estampilha)
Por anno 2\$930
• Semestre 1\$560
• Trimestre 850

GUIMARÃES 14 DE MAIO.

Lançamos um voto de censura sobre o tempo, e modo como se havia contractado o caminho de ferro de Lisboa ao Porto, e não esmorecemos por ver, que poucos . . . muito poucos dos nossos collegas partilhavam as nossas ideias. E' verdade, que *Rei e Ordem* neste, e em outros assumptos, tem ido a par de nós, e isto já não é pouco; mas, como o numero dá a força, chamamos mais em nosso auxilio a voz auctorizada do illustre, e distincto snr. José Victorino Damasio — Se alguém nos pergunta, quem é este snr.; respondemos; é um litterato do nosso paiz; é uma rija espada do nosso exercito; é um dos melhores artistas, e fabricantes d'este reino; é um probo negociante estranho á falsificação e agiotagem; é, em fim um verdadeiro portuguez!

Pelo mesmo motivo tambem chamamos em nosso auxilio o voto do distincto engenheiro o ill.º snr. Francisco Maria de Souza Brandão.

Não podemos definir este sr.; porque, além da sua litteratura, nos é inteiramente estranho; mas para que nossos leitores possam apreciar o seu voto diremos delle, e do primeiro, o que diz o *Rei e Ordem* antes de transcrever os importantes documentos, em que nos apoiamos, e que, com venia, adoptamos para artigo principal.

J. I. d'Abreu Vieira.

« O sr. José Victorino Damasio, diz o *Rei e Ordem* acaba de estampar nas columnas do *Portuguez* e da *Revolução de Setembro*, um so-

lemne protesto contra o projectado contracto do caminho de ferro de Lisboa ao Porto e seus ramaes, pelo modo porque passou na camara dos snr. deputados.

O testemunho é insuspeito, e da maior valia para nós, pelas circumstancias que concorrem no seu signatario, e porque justifica plenamente a nossa opinião sobre o assumpto, indo mesmo além do que havíamos avançado.

Transcrevemos em seguida aquelle importantissimo documento, em que transluz o amor patrio de um verdadeiro portuguez; e dizemos isto sem espirito de lisonja, porque nem de vista conhecemos o snr. Damasio. A sua reputação, porem, está tão solidamente estabelecida, que não duvidamos avançar o que fica dito.

As suas judiciosas considerações, baseadas sobre factos, são irresponsiveis.

Não apparece alli o espirito mesquinho da parcialidade. O honrado portuguez queria antes ver barateados os dinheiros publicos do que a dignidade nacional; perca-se tudo, menos a honra.

Em seguida ao protesto do snr. Victorino Damasio, lê-se tambem no *Portuguez* uma carta de outro distincto engenheiro, o snr. Francisco Maria de Souza Brandão, regeitando, pelos mesmos motivos, o contracto *Petto*; copiamol-a igualmente como outro novo e valioso documento a favor da causa, que até hoje defendiamos isolados.

Veremos agora como esses extrenuos campeões das vias ferreas a todo o custo, mesmo sem meios de as levar a cabo, mesmo com quebra da dignidade nacional, mesmo com perigo da nossa independencia, respondem aos argumentos d'estes dois homens, competentes na materia e insuspeitos pelos seus antecedentes po-

liticos para toda essa gente que se alcunha a si propria de progressista.

Eis-aqui os documentos:

CAMINHO DE FERRO DE LISBOA, AO PORTO, E SEUS RAMAES.

Discute-se presentemente no paiz a questão mais importante pelas suas consequências, a construcção do caminho de ferro de Lisboa ao Porto. A discussão, na camara dos snrs. deputados, versou exclusivamente sobre a parte financeira e bonus, em pouca consideração foi tida a dignidade da nação portugueza, e muito menos foi estudada a questão pela parte politica.

Se a differença de algumas centenas ou milhares de contos, para mais do que o rasoa-vel, é objecto importante; não é perda que depois não possa ser ressarcida por uma administração sabia e economica: os males que disso nos podem resultar não tem o menor valor comparativamente aos que nos resultarão pela parte politica por onde deve ser olhada a questão com mais circumspecção.

Muito desejo que se construa convenientemente o caminho de ferro de Lisboa ao Porto, por que conheço as vantagens que resultarão para o paiz, vantagens que hoje ninguem ignora: mas tambem é sabido que uma grande companhia de caminhos de ferro se pôde fazer o arbitrio de toda a economia social d'um pequeno paiz.

Um contracto, quando deprime e ataca a dignidade nacional, não deve ser acceitado ainda que delle resultasse grandes interesses pecuniarios para o paiz. Acima do dinheiro está a dignidade nacional — mas ha mais que a di-

CARTA DO LIMA, MESTRE SERRALHEIRO EM GUIMARÃES; A SEU COMPADRE ANASTACIO, DEPUTADO EM LISBOA.

Deós lhe pague, meu compadre,
Por nós tirar do cuidado,
Dizendo, que o aqilhado
Já chegou a essa cidade,
Com toda a felicidade.

Já vejo o grande trabalho
Que o rapaz lhe terá dado;
Mas quanto não tem lucrado,
Em ter tido por Mentor
O seu e meu bemfeitor!

São estas d'aquellas graças,
Que se não podem pagar;
A não ser a Deos rogar,
Que dê vida augmento e paz,
A quem tees favores faz —

Compadre, a queda do Ferrer,
Fez espanto a muita gente;
Talvez por ser de repente,

Sem n'isto antes se fallar,
O que mais fez espantar.

A questão do Padroado,
E', que dará, que entender;
Ha-de a mais fazer descer,
Com menos honra, talvez,
Como o nobre Ferrer fez!

Em questões tanto elevadas
Não entro, nem posso entrar,
Mas pelo que ouço fallar,
Ha-de dar desgosto serio,
Ao presente ministerio

Pois me asseveram que a cam'ra,
Lhe torcerá o nariz
Isto me afirma e me diz,
Pessoa que d'ahi veio,
E na qual eu muito creio.

Diga-me pois, meu compadre,
Se tambem o julga assim;
Pois eu tenho cá p'ra mim,
Que pode desta questão,
Vir grande mal á Nação.

Que apesar de eu não ter lido.

Nem Thières, nem Guizot,
Me dizia minha avó;
— Que uma Nação não melhora,
C'um ministro em cada uma hora. —

E peor, muito peor,
Dissolver-se um parlamento;
E' despeza que lamento,
Pois, com poucas excepções,
Lá vão os mesmos Catões!

Por tanto peço, compadre,
Que permita o Deos d'Ourique,
Que a questão se paciique,
P'ra que este pobre Paiz,
Não seja mais infeliz. —

Sim, compadre, eu acredito,
Que este districto vai ter,
A grande dita de ser,
Com justiça governado,
E dos outros invejado.

Pois se agora certa gente,
Ainda não vai á fava,
Se desta vez não acaba,
Patronato . . . e compadrios,
Indo pentear bugios

gnidade nacional, a independencia do nosso povo.

Não encontro exemplo d'uma pequena nação entregar o monopólio da viação publica a uma companhia d'uma grande nação, que já tem poderosa influencia sobre a nossa, e que repetidas vezes nos tem tractado injustamente.

Digo monopólio da viação publica por que nos outros paizes os caminhos de ferro são geralmente parallelos a rios, navegaveis por bons barcos de vapor, cuja concurrencia é tão forte que obrigam as companhias de caminhos de ferro a diminuir consideravelmente suas tarifas: ha canaes e ha estradas ordinarias, onde os faceis meios de transporte concorrem com os caminhos de ferro. Até Santarem o Tejo poderá concorrer com o caminho de ferro, mas para cima a companhia ingleza, sem concorrente terá efectivamente o monopólio da viação.

Esta companhia, com um exercito de mais de 5.000 empregados sobre que deve ter toda a influencia, com a promessa de muitos milhares de empregos, com a modificação de tarifas a favor de algumas casas de commercio, o que é impossivel evitar, terá uma acção tão forte na nossa politica, que julgo sinceramente que esta influencia funesta acabará de facto com a nossa nacionalidade dentro em poucos annos.

Questões desta ordem não se levam por surpresa, dá-se tempo á discussão, nomeiam-se comissões de inquerito, estuda-se a importancia do traçado, o interesse publico e governamental, o interesse strategico etc. Os que tiverem lido e estudado os excellentes relatorios das comissões nomeadas pela camara dos pares de França, onde estas questões tem sido bem estudadas e expostas em grandes volumes podem avaliar a circumspecção com que tem sido tractados negocios tão importantes em França, e a falta de attenção com que o são no nosso desgraçado paiz. Lá teme-se a influencia d'uma companhia nacional; nós não tememos uma incomparavelmente maior, estrangeira.

Ninguém poderá duvidar que a nossa dignidade nacional soffra com as disposições odiosas do artigo 18. Eu e muitos amigos meus temos a triste convicção de que, se for approvado o contracto na camara dos pares, a nossa nacionalidade acabou.

Se a camara dos dignos pares não limitar a discussão ás horas marcadas para a partida do paquete, haverá tempo de poder submitter á sua alta consideração algumas reflexões nas quaes, por factos e opiniões de sabios que tem estudado mais esta importante materia, se mostre que as nossas apprehensões não são distituidas de fundamento.

Então, compadre, acredito,
Que este mal já não tem cura,
E que até sera loucura,
Esperar moralidade,
Nesta desditosa idade!

Mas confio, espero em Deos
Que tal mal ha-de findar;
Que o districto ha-de gozar,
Um governo justiceiro,
Como d'um tal cavalheiro;

— Que ha-de querer conservar,
O bello nome que tem,
Pois, compadre, inda ninguem
Deixou de na conta o ter,
D'um portuguez a valer!

Isto, compadre, n'um tempo,
Em que é moda, até mania,
Dizer bem por ironia,
E ralhar bem claramente,
De tudo, e de toda a gente!

Ora com taes garantias,
Inda alguém duvidara,
De que em breve raiará,
Doce aurora, que afugente

Tendo um snr. deputado declarado que por falta de representações a nação toda approvava o contracto, julguei dever d'antes d'acceitar o jugo inglez, antes de ver destruida a nossa industria, fazer a declaração que rejeito o contracto; e que se tivesse sido discutido no conselho das obras publicas, votaria contra. Para dar uma prova da minha desapprovação, requeiri a Sua Magestade em 23 de Abril a demissão de membro do dito conselho.

Lisboa, 6 de Maio de 1857.

José Victorino Damasio.

Amigo e sr. Coelho. — Encarregando-me de dirigir a v. . . , para fazer o favor de inserir no *Portuguez* o artigo do snr. José Victorino Damasio, em que rejeita o contracto do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, feito com mr. Morton Petto, declaro que o rejeito pelas mesmas razões, e igualmente pela enorme subvenção que o governo se propõe dar-lhe.

De V. . .

correligionario e amigo
Francisco Maria de Souza Brandão.
Lisboa, 6 de Maio de 1857.

CORTES.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 4 DE MAIO.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 58. — Acta approvada — Correspondencia. — Expediente.

O sr. ministro da fazenda apresentou um projecto de lei para lançar um tributo de 5 por cento sobre passageiros, e mercadorias do caminho de ferro de Lisboa ao Porto. A's comissões respectivas.

O sr. Ferrer declarou ter pedido a sua demissão de ministro da justiça, e ter-lhe sido aceita; por não se poder pôr de accordo com os seus collegas sobre a concordata com a côrte de Roma.

ORDEM DO DIA.

Foi approvada sem discussão a alteração feita na camara dos pares ao projecto 87.

Projecto de lei sobre a contribuição predial: oraram os snrs. Maximiano Ozorio, Pinto de Almeida, ministro da fazenda. Foram approvados os art.ºs 1.º e 2.º

A borrasca incontinente?

E que a razão e a justiça,
A moral e a opinião,
Não seja só illusão,
Mas sim se torne verdade,
Sendo em fim realidade? —

Ninguem aqui já duvida,
Que a estrada se vai abrir;
Porem fazel-a seguir
O trilho conveniente,
E, o que descré toda a gente.

Não crimino a companhia,
Que nada conosco tem;
Mas crimino sim alguém,
Que já deve ter remorsos,
Por não ter feito os esforços

Para evitar este mal,
Que depois não terá cura!
Porem, compadre, é loucura,
Esperar melhoramento,
P'ra quem jáz no esquecimento.

Aqui é tudo a más horas,
E do peor, que se faça!

Projecto de lei sobre o ordenado do guarda do Instituto Industrial de Lisboa. Approvado sem discussão.

Projecto de lei, sobre a força militar do exercito: oraram os snrs. Miguel Ozorio, ministro da guerra, conde de Samodães, Pinto de Almeida, Macedo Pinto, Rebello Cabral. Foi approvado.

Projecto de lei — Emprestimo de 100 contos de reis para as obras do edificio da Escóla polytechnica. O sr. José Maria d'Abreu apresentou uma proposta sobre o mesmo objecto.

Foram approvados os art.ºs 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º, assim como o resto do parecer. Entrou em discussão o parecer da comissão de saude sobre a representação da associação Commercial do Porto; dada a hora, ficou pendente. Levantou-se a sessão.

SESSÃO DE 5 DE MAIO.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 54. — Acta approvada. — Correspondencia.

Continuação da discussão do parecer da comissão de saude publica, sobre a representação da Associação Commercial do Porto.

Fallaram os snrs. Macedo Pinto, e Lousada, julgando-se a materia discutida a requerimento do sr. Pinto d'Almeida.

Posto o parecer á votação foi approvado.

Continuou a ordem do dia, passando-se ás interpeações.

O snr. ministro das obras publicas mandou para a meza as tres seguintes propostas, que tiveram o competente destino

1.ª Authorisando o governo a contractar um empréstimo de 600 contos de reis para as construcções das estradas do reino:

2.ª Para ser approvado o contracto feito entre o governo e Jorge Crofts, para a concessão de madeiras dos pinhaes do districto de Leiria.

3.ª Para o governo ser authorisado a contractar com qualquer companhia a construcção d'uma estrada do Porto á Povoá de Varzim.

O sr. presidente disse que a camara hia formar-se em sessão secreta, por assim o exigir o bem do Estado. (Eram 2 e meia horas da tarde). A's 4 tornou-se a abrir a sessão publica, e então o sr. presidente levantou a sessão.

SESSÃO EM 6 DE MAIO.

Presidencia do sr. Soure.

Deputados presentes 56. — Acta approvada. — Correspondencia. — Expediente.

Se não é fado, é desgraça,
O que arrasta esta cidade,
A tornar-se nullidade! —

O sexo por excellencia,
Fragil, fino, e delicado,
Quiz desmentir tal dictado,
Deitando os braços de fora,
Como havia feito outrora.

Porem, tiveram de vêr,
— Que o homem não é macaco; —
Levando p'ra seu tabaco;
Perdendo assim a mania,
De entrarem n'outra folia.

Aqui tem, o que ha de novo,
Pelo menos quanto eu sei;
E por tanto só direi:
— N'esta terra abençoada,
Reina a mesma patuscada. —

Adeos, compadres, não deixe
Das suas noticias dar,
A quem o sabe estimar,
E o traz no coração,
Como tem d'obrigação.

Leu-se, e passou á commissão de fazenda, uma representação da Misericórdia do Porto, contra a portaria que manda trocar as suas propriedades por inscripções.

O sr. presidente declarou que a chamada será ás 11 horas, e que se ao meio dia não houver numero, não haverá sessão.

Foram apresentadas varias representações.

ORDEM DO DIA.

Projecto 91 — sobre prestações dos egres-
sos.

O sr. conde de Samodães offereceu um additamento, que retirou pelas observações do sr. Rebello da Silva. Oraram os snrs. Moraes Carvalho, Jeremias, Xavier da Silva, Elias da Cunha, e Coelho do Amaral: a final foi approved.

Projecto de lei; votação de 4:000\$000 para as obras da Polithtechnica do Porto. Oraram os snrs. Passos José — Sá Nogueira — ministro das obras publicas — Fontes Pereira de Mello — Passos Manoel — Casal Ribeiro — Antonio de Serpa: foi approved.

Approvaram alguns pareceres de commissões. Projecto 36, sobre uma pensão. Ficou pendente. Levantou-se a sessão.

SESSÃO DE 7 DE MAIO.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 54 — acta approveda — Correspondencia. — Expediente — Representações. — Segundas leituras.

ORDEM DO DIA.

Eleição d'um vogal e um suplente para a Junta do Crédito Publico — listas 72, brancas 3 — eleito o sr. Faustino da Gama — votos 64. — Suplente, listas 77, brancas 1 — eleito o sr. Ayres de Campos, votos 38. — Levantou-se a sessão.

SESSÃO DE 8 DE MAIO.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 54 — Acta approveda correspondencia.

Ordem do dia.

Continuação da discussão do projecto 36 auctorizando o governo a abonar o soldo mensal de 12:000 reis, ao alferes reformado Fortunato Marinho Falcão de Castro Sotto-Maior Abreu, ficando addido ao 3.º batalhão de veteranos.

Fallaram os snrs. Rebello Cabral, Cyrillo Machado, e Barros e Sá, e procedendo-se á votação por espheras, entraram na urna 70 brancas e 19 pretas; ficando por tanto approved o projecto por 70 votos contra 19.

Entrou em discussão o projecto para reintegrar no posto de capitão a Manoel José da Nobrega Camisão.

O sr. barão d'Almeirim mandou para a mesa uma proposta assignada por varios snrs. deputados, para que este projecto seja adiado até que se faça a lei geral de pensões e montepios. Foi apoiado e entrou em discussão.

O sr. conde de Samodães, que tendo a camara ha pouco approved um projecto em que se concedia um subsidio de 12\$000 reis mensaes a um alferes reformado, parecia-lhe que não devia haver duvida em votar o projecto que se discute. Que a commissão não podia approved o additamento.

O sr. ministro da guerra leu e mandou para a meza varias propostas de leis que tiveram o competente destino.

Continuou a discussão sobre o adiamento proposto pelo sr. Almeirim do projecto 39; posto a votos foi approved por 54 contra 27.

Passou-se á discussão do projecto 43, sobre a Associação de Soccorros e Monte-pio geral da marinha que foi approved.

Passou-se ao projecto 44, sobre os empregados do Ultramar. Approved. Levantou-se a sessão.

RELATORIO DO ESTADO DO ESTABELECIMENTO DE MACAU.

(Continuado do n.º 69)

Foi nestas circumstancias que tive a honra de ser nomeado pelo governo de Sua Magestade para governar a provincia de Macau, tomando posse em 19 de Novembro de 1851. As circumstancias por certo não eram boas, mas eram menos más do que aquellas com que tiveram a lutar os meus antecessores, por que, posto que os cofres estivessem vazios, e o orçamento apresentasse um deficit grande, havia a esperança de que dando desenvolvimento aos tributos decretados, estabelecendo melhor fiscalisação, e governando com economia a situação melhorasse.

Foi para este objecto que mais particularmente dirigi a minha attenção; a situação politica dando por esse tempo pouco cuidado, depois que acabou a acalorada correspondencia entre o conselho do governo, e o vice-rei de Cantão a respeito da morte do governador Amal.

O mappa dos resultados dos orçamentos desde os annos economicos de 1852 a 1853, até o de 1857 a 1858 que incluo, e ainda mais o mappa das receitas e despesas effectivas dos mesmos annos economicos mostra que se conseguiu mais do que se esperava, fazendo passar Macau, de ser a colonia portugueza em estado de maior abatimento a ser talvez a mais prospera pelo lado financeiro, e commercial. Nesta data acham-se pagos todos os alrazados devidos, os pagamentos estão em dia, os empréstimos contrahidos estão pagos, restando somente aquelles que sendo os estabelecimentos publicos convem mais pagar-lhe o juro (o que se faz mensalmente) do que pagar o capital, como meio de conservar o pouco que resta dos fundos de taes estabelecimentos.

Tendo assim melhorado a receita publica, e havendo já sobras em lugar de deficit, e pagas as dividas que haviam a pagar, comecei em Junho de 1855 a diminuir a prestação que sacava sobre Londres, e que cessei na sua totalidade, em Agosto do mesmo anno.

Assim estavam as finanças em Macau, com um commercio florescente, tendo o numero de lorchas subido de 50 e tantas que havia em 1851, a 170, tendo tambem augmentado o numero de navios da praça, quando desgraçadamente o incendio de 4 de Janeiro de 1856 destruiu quasi todo o bazaar de Macau — com esta catastrophe parou quasi toda a receita do estabelecimento; e receiando eu que tal situação durasse muito recorri de novo ás mezadas de Londres, e saquei por libras 500 em Janeiro e Fevereiro, e por 300 e 200 em Março e Abril, porem, tendo podido reorganisar os exclusivos do jogo, lotaria, opio, etc., tornei a suspender os saques, que não julgo terei occasião outra vez de renovar, deixando deste modo esta colonia de carecer de soccorro da metropole.

Este estado satisfatorio de Macau é devido não só á economia que tem havido, melhora-mento no systema de cobrança dos impostos decretados, mas mais particularmente ao incremento que tem tido o negocio, para o que não tenho cessado de empregar todos os esforços, animando todos os ramos de commercio, removendo todos os obstaculos e tropeços ao meu alcance, e aproveitando todas as circum-

tancias favoraveis, taes como a guerra civil, de que Macau tirou muita vantagem, pela posição neutral que tomei, e que pude conservar, e pela protecção que dei aos chinas de todos os partidos, que aqui vinham estabelecer-se, e de quem só se exigia respeito ás leis do paiz. Destas circumstancias provem o grande augmento que tem tido o valor das propriedades, e a facilidade com que o bazaar se reedificou, resultando d'uma catastrophe, que todos julgaram que seria a morte deste estabelecimento, grande melhoramento na nova construcção, e mesmo augmento nos rendimentos publicos, pelos fóros dos novos terrenos entulhados, e que antes eram rios, e revisão dos antigos titulos de propriedade. Seria injusto negar a parte que tiveram, para nos levar a esta situação financeira, as medidas tomadas pelos governadores Amal e Cardoso, creando tributos, cujo odioso tiveram que soffrer, mas cujo resultado não tiveram tempo de disfructar e muito tambem se deve ao governo da metropole, por ter continuado com as mezadas de libras 500, em quanto dellas careci, mas que fiz todo o possivel para dispensar, como effectivamente consegui.

Sendo a parte financeira não só a mais importante da administração d'uma colonia, nas circumstancias em que se achava Macau, mas tambem aquella em que tem havido mais differença, foi forçoso ser mais extenso do que quizera. (Continúa)

INTERIOR.

— *L'argent s'en va!* — Lá levou o *Vesta*, para Inglaterra, mais 12 contos em prata amoe-dada!... O governo francez prohibiu a exportação; os nossos *macacos governativos*, promptos sempre para maquear tudo, não querem maquear isto. — Viva, pois, o agio dos *soberanos!* vivam os cambistas! e viva a desgraçada liberdade de commercio, que é mais livre que a liberdade da *Falperra!*...

Os nossos visinhos hespanhoes principiam a sentir tambem que é do seu interesse, assim como é do nosso, vir dar impulso ás nossas vias de communicação.

Consta-nos que chegára ante-hontem a esta cidade o secretario do sr. conde de Réus, e a sua visita, se bem nos informam, tem relação com a construcção d'um caminho de ferro desta cidade a Vigo.

E' preciso que os nossos leitores saibam, para melhor avaliarem a importancia desta visita, que o general, conde de Réus — pelo casamento que fez em Pariz, é senhor d'uma fortuna colossal. Parece que a attenção do illustre general fora chamada, por alguns seus amigos, para uma empreza, que, segundo todos os dados, seria de immenso interesse, não só para ambos os paizes, mas tambem para os capitalistas que a emprehendessem. (Nacional)

— *Prelado de Macau.* — S. exc.^a o reverendo bispo de Macau foi hontem recebido por S. Magestade, em audiencia solemne, no Paço das Necessidades. El-Rei acolheu o illustre prelado com particular distincção e affabilidade; fazendo-lhe muitas perguntas sobre as cousas do Oriente. O bispo eleito de Pekim tambem em seguida foi admittido á real presença.

O reverendo bispo de Macau continua hospedado no convento dos Inglezinhos, mas constanos que brevemente se retira da cõrte, indo viver para a terra da sua naturalidade, nas immediações da villa da Certam. (Civilisação)

LOCAES.

— *Carne.* — Também o collega do *Bra-carensis* diminuiu os 10 reis em arratel no preço da carne em Guimarães; por que o Conselho de Districto authorisou a camara a pôr talhos por conta do municipio. Quando a causal é verdadeira, o effeito porém é negado pelos carneiros, e por nós que puchamos pelo dinheiro.

— *Posse.* — O mesmo periodico diz: que o exc.^{mo} sr. D. Rodrigo José de Menezes tomou posse do cargo de governador civil deste Districto — Deus nol-o dê, como todos o pintam.

— *Feira.* — O mesmo diz: que a feira de Villa Nova concorreram poucos cavallos de grande preço. Seriam poucos, mas os poucos davam por muitos. Nesta cidade esteve um, que pediam por elle alli, e aqui, um conto de reis. Fomos vê-lo; e, sem exaggeração, valia bem vinte moedas.

— *Ordium.* — O mesmo diz: que este mal continúa; e por aqui também já se vê; mas parece, que os nossos lavradores não *querem crêr em brucas*. Por outra, não querem utilizar-se dos avisos, e conselhos da imprensa; mas nem por isso devemos esmorecer, e declaramos: que a *Civilização* nos offerece mais um documento para, ao menos, se fizerem experiencias com a flôr do enxofre sêco, como mais approvedo no sul da França, e como o mais economico; por que, diz o communicado n'aquelle jornal, com 1560 reis de despeza se podem enxofrar 3 vezes 1500 cepas. A despeza é tão diminuta, em proporção do lucro, que pôde haver, que não terá desculpa o que deixar de fazer experiencias, com este methodo, e com os outros, que temos aconselhado.

O Mascara Negra. — O mesmo na folha de 12 deste mez transereve um communicado desta cidade, em que se discorre debaixo da epigrapha — O ORADOR DO ENTERRO, E OS SEUS ADVERSARIOS, e que é assignado com o incognito de — *O Mascara Negra* — E' o mesmo, que tivemos em nosso poder com algumas alterações, entre as quaes se distingue a palavra — insolente — E' o mesmo, que nos recusamos a publicar. E' o mesmo que foi apregoadado por ficticio para encher papel, e inculcar abundancia de materia! — Ahi o teem — A impostura não é o forte da *Tesoura*.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

No *Diario de Roma* de 25 do passado lê-se o seguinte:

« Hoje á uma hora da tarde, a imperatriz da Russia, viuva, acompanhada de sua numerosa comitiva, passou ao Vaticano a fim de visitar Sua Santidade.

« Recebida ao pé da escada do palacio apostolico por monsenhor Borromeo, mordomo de Sua Santidade, e por outras pessoas da nobre ante-camara, S. M. I. foi introduzida nas habitações do Papa, e annunciada por monsenhor Pacea, sahio aquelle a recebê-la ao salão, manifestando-lhe tanta alegria como satisfação ao vê-la.

« Depois d'uma larga conferencia, a imperatriz apresentou ao Santo Padre as damas e gentis-homens de seu serviço, aos quaes Sua Santidade dirigiu palavras de benevolencia e attenção. S. M. I. visitou em seguida as maravilhas artisticas que encerra o Vaticano. »

(Porto e Carta)

Noticias do Paquete.

Folhas até 27.

O plenipotenciario suizo, M. Kern, voltou para Pariz. Sabe-se que recebera do Conselho federal,

a auctorisação de assignar immediatamente o projecto de tractado submettido pela conferencia ás duas partes interessadas, cujas estipulações são agora conhecidas. — E' de crêr que a conferencia não tardará a reunir-se para concluir a acta que deve terminar este longo e espinhoso negocio.

A viagem do Santo Padre a Loreto está decidida. Partiram já duas pessoas de seu palacio, a fim de dispor tudo para a sua chegada. A viagem durará de 15 a 20 dias. Sabe-se que o Papa se dirige a Loreto, Ancona, e Sinigaglia. Dirigiu-se uma circular ás autoridades das provincias que o Papa deve atravessar, recomendoando-se-lhes para não fazer despezas em festejos, a fim de não gravar as cidades.

O Santo Padre está decidido a ir até Bolonha. Avaliam-se as despezas da viagem em 300:000 escudos (1 milhão e 500:000 francos): tracta-se de fazer cunhar alguns milhares d'escudos e de peças de 20 soldos para distribuir aos pobres.

(Braz Tisana)

Pariz 7 de Maio. — O imperador Napoleão foi visitar o principe russo Constantino, e levou-lhe a gram-cruz da Legião d'Honra. O gram-duque foi pagar-lhe a visita, e pouco depois recebeu no salão da sua embaixada o corpo diplomatico estrangeiro.

Tem sahido muitas altas personagens, de todas as classes, para Ville-neuve-Letang, a fim de assistirem hoje ao grande almoço que se dá em obsequio ao principe russo Constantino. A concorrência será mui brilhante e numerosa.

Pariz 8 de Maio: A grande revista militar, que teve lugar no campo de Marte, em obsequio ao grão duque Constantino, chamou extraordinariamente a attenção geral. Cincoenta mil homens formavam em linha, composta de 72 batalhões, sessenta e seis esquadroes de cavallaria e doze baterias. S. M. o imperador correu toda a linha acompanhado de S. A. o principe russo. A imperatriz e o principe imperial presencaram a desfilada da janella principal da escola militar. O tempo estava muito agradável, e foi immensa a concorrência.

Esta noite é a destinada para o grande baile que se dá nas Tulherias, em honra do grão duque Constantino. (Nacional)

ANNUNCIOS.

Requerimento de Domingos Fernandes de A. Faria e mulher Maria Rita Candida desta cidade, e elle de presente na cidade do Rio de Janeiro no Imperio do Brazil, se hade arrematar voluntariamente no tribunal judicial desta dita cidade estacionado no extinto convento de S. Domingos, e por nove horas da manhã do dia 24 do corrente duas moradas de casas com os n.^{os} 5, e 8, e seus respectivos quintaes, com o terreno d'outra tudo sito na rua do Guardal desta mesma cidade comprehendendo o foro de 100 reis que lhes pagão os herdeiros d'Antonio José Leite, e são de natureza censuaria á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Sebastião desta predita cidade á qual se paga annualmente uma canada d'azeite, declarando que a venda é feita com a bem entendida condição de só se entregar o lanço convindo nisso o procurador dos annunciantes, os quaes reservão para si os renditos que se hão de vencer no proximo S. Miguel deste anno, com conservação dos actuaes cazeiros até então. (141)

ANTONIO José Vieira da Costa, da rua de S. Domingos n.^o 36, tem para dar a juro a

quantia de 100\$000 rs. do orfão Viriato Tito de Souza Carvalho. (140)

NESTE juizo de Direito e cartorio do escrivão José Joaquim d'Oliveira, correm editos de trinta dias a citar todas e quaesquer pessoas que se julguem crédoras do fallecido Miguel Fernandes da Silva Vilella, ou de qualquer modo com direito, sobre sua herança para que venhão legalisar e declarar competentemente as mesmas dividas ou direito que tiverem no inventario de seus bens e herança a que se está procedendo no referido cartorio, afim de que sejam attendidos como de direito for com pena de exclusão e lançamento, o que igualmente se faz publico por este meio para o que se não allegue ignorancia, declarando que o prazo dos editos começou a correr no dia oito do corrente. (139)

COMPANHIA VIAÇÃO PORTUGUESE.

Por ordem da Direcção desta Companhia, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que tendo de principiar-se quanto antes os trabalhos da estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães, são prevenidos os srs. proprietarios dos terrenos que a mesma tem de occupar, para não semear, nem agricultarem os referidos terrenos, de cuja expropriação se vai immediatamente tractar.

Porto 6 de Maio de 1857.

A. A. da Cunha Rozas. (138)

COMPANHIA VIAÇÃO PORTUGUESE.

A Direcção desta Companhia previne os srs. Accionistas, que em virtude do artigo 10 do Estatuto, principiará no dia 28 de Maio o pagamento do dividendo votado em Assembleia Geral de 24 do corrente, sendo este, a somma recebida do Governo de S. M., liquidado até 31 de Dezembro de 1855.

Porto 28 d'Abril de 1857.

Os Directores

Francisco José Coutinho.

Francisco da Silva Pereira.

(133)

8:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro.
Rua da Caldeiras n.^o 32.